

Consumo não acompanha oferta e preço da carne bovina recua 12% em um ano no RS

Maior quantidade de produto no mercado em um ambiente com aceleração nos abates e consumo interno que não acompanha esse salto na oferta estão entre os principais pontos que explicam **cortes mais em conta**, segundo especialistas

Preço da carne bovina recua 12% em um ano no Estado

Anderson Aires
anderson.aires@zerohora.com.br

Uma das principais proteínas no prato das famílias, a carne segue apresentando valores mais baixos no Rio Grande do Sul. O preço médio da carne bovina acumula queda de 12,02% em um ano, comparando setembro de 2024 com o mesmo mês do ano passado.

O dado faz parte de índice apurado pelo Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva (NESPro), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Maior oferta do produto e consumo interno que não acompanha esse salto estão entre os principais pontos que explicam cortes mais em conta, segundo especialistas.

Maiores reduções

O levantamento do NESPro aponta que os cortes vazio, contrafilé e filé mignon apresentaram as maiores reduções de preços no período – entre 17,17% e 16,31%. A pesquisa é realizada nos principais mercados consumidores de carne bovina do Rio Grande do Sul. A maior parte do levantamento ocorre em Porto Alegre, que abriga a maior parcela do consumo desse produto em termos percentuais.

Os preços dos cortes do estudo são uma média de todas as consultas no varejo. Por exemplo, consumidores podem achar determinado corte

com valores diferentes, distante da média para cima ou para baixo, dependendo do local de compra e da região.

O economista-chefe da Federação da Agricultura do RS (Farsul), Antônio da Luz, afirma que a queda nos preços ocorre diante da intensificação do momento atual do ciclo pecuário. Os produtores aumentaram o número de abates, incluindo as matrizes no processo em um ambiente onde o boi está com preço menor:

– O que estamos vivendo é o reflexo do ciclo pecuário, onde a gente tem um volume de abates mais elevado do que a demanda. Assim, os preços ficam mais baixos.

Renda

O coordenador do NESPro, professor Júlio Barcellos, também destaca que o salto nos abates se dá em meio a preços baixos aos pecuaristas. Barcellos explica que isso ocorre em ambiente onde algumas classes sociais sofrem com problema de renda e diminuem a busca por carne. Com maior volume de produto e freio na demanda, os preços nas gôndolas recuam, segundo o coordenador:

– A alimentação pesa muito no orçamento dessas famílias. Com o orçamento diminuído no último ano, essas pessoas passaram a comer menos carne bovina, que pesa um pouco mais no orçamento familiar. Temos, de um lado, mais oferta de carne, de outro, menor demanda. Isso foi impactando os preços lentamente. —



Alessandra busca diversificar os locais de compra, como o Mercado Público, para obter mercadoria

A variação

Os preços médios de alguns cortes, em R\$

Item	Set/23	Set/24	Percentual
Alcatra	57,50	52,70	-8,35%
Costela	47	42	-10,64%
Picanha	89,10	76	-14,70%
Maminha	60	57,10	-4,83%
Vazio	49,50	41	-17,17%
Contrafilé	71	59	-16,90%
Entrecot	71	62	-12,68%
Filé mignon	58,55	49	-16,31%
Carne moída de primeira	42	37	-11,90%
Carne moída de segunda	19,30	18	-6,74%

Fonte: Nespro/UFRGS

Expectativa de estabilidade para os próximos meses

O coordenador do NESPro, Júlio Barcellos, estima que a reta final do ano deve ser marcada por estabilidade nos preços aos produtores e para os consumidores.

No varejo, alguns fatores, como retomada de exportações e entrada de alguns programas sociais, especialmente no RS, reforçam esse ambiente, segundo o professor:

– O consumo deve se manter estável, e os preços para estes quatro meses que faltam para completar o ano não devem cair na mesma magnitude que aconteceu no período acumulado até agora.

Um dos sinais dessa estabilidade é a variação dos preços no acumulado deste ano, diz.

Olhando de janeiro a setembro, a queda no preço da carne bovina ficou em 6,25%, abaixo dos 10,98% observados no mesmo período de 2023. Ou seja, os preços seguem em queda, mas com desaceleração de ritmo.

Mudança de ciclo

O economista-chefe da Farsul, Antônio da Luz, estima que o ciclo pecuário vai começar a se inverter no início do próximo ano. No entanto, ele afirma que mudanças nos preços também estão ligadas a outros fatores, como inflação e demanda dos consumidores. Neste momento, a estiagem que afeta diversas regiões do país é um ponto de atenção para a produção, segundo o especialista. —

Consumidores em busca de ofertas

A dona de casa Alessandra da Silva, 48 anos, olhava com atenção as opções de carne em um açougue no Mercado Público de Porto Alegre na manhã de quinta-feira. Moradora do bairro Jardim Itu, na Zona Norte, Alessandra afirma que não sente diferença muito grande nos preços, mas que já encontra queda em alguns cortes. Para achar produtos mais baratos e economizar, busca diversificar os locais de compra:

– Vou a supermercados, venho no Mercado Público, que tem bastante oferta. Tem de fazer um giro, tem de circular.

O que mais chama atenção, diz, é a diminuição no valor de cortes considerados mais populares e os nobres, o que abre espaço para aquisição de produtos considerados “de primeira”. Na compra, ela optou por cortes e embutidos de frango e suíno. Para o dia a dia, ela afirma que compra mais costela, patinho e maminha.

Já Celma Medina, 55 anos, conta que encontra promoções com mais facilidade em cortes como peito, paleta e agulha, tradicionais em preparos na panela. A moradora do bairro Rubem Berta diz que encontra ofertas atrativas em estabelecimentos locais:

– No mercadinho de vila está um pouco mais barato ainda. —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco **Página:** 6